



LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: DO VETOR ATÉ O DIAGNÓSTICO

JOSÉ ALMIR ALMEIDA FORMIGA JÚNIOR; DAMIANA SAMARA DA SILVA SANTOS;
EMANUEL BARRETO DOS SANTOS; IZABELLA LEITE DOS SANTOS; JESSICA CANDEIA
DE MORAIS CRUZ

Introdução: É uma doença crônica e sistêmica, causada por protozoário do gênero *Leishmania* e seu vetor é o flebotomíneo da espécie *Lutzomyia longipalpis*, conhecido popularmente como mosquito-palha. Essa enfermidade é uma zoonose de caráter progressivo e fatal. Infelizmente, para os animais não tem tratamento, sendo necessários cuidados de prevenção como, por exemplo, o uso de coleiras repelentes e para os animais que testarem positivo é aconselhável que sejam eutanasiados, pois eles se tornam um foco da doença em uma área. **Objetivo:** Resumir a patogenia da doença e Destacar os principais métodos de diagnóstico da leishmaniose. **Metodologia:** Uso de literatura atualizada e projetos feitos no Laboratório de Biologia Molecular do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos - PB. **Resultados:** Na forma visceral as manifestações clínicas refletem o equilíbrio entre a multiplicação dos parasitos nas células do sistema fagócito mononuclear. Os parasitos se aderem rapidamente às células desse sistema e se diferenciam em forma amastigota; a resposta imunitária do indivíduo e as alterações degenerativas são resultantes desse processo. Atualmente, segundo a nota técnica conjunta No 01/2011 - CGDT - CGLAB/DEVIT/SVS/MS, o diagnóstico sorológico para cães preconizado pelo Ministério da Saúde é o teste imunocromatográfico denominado "TR DPP® Bio-Manguinhos", que é usado como exame de triagem, e o teste ELISA indireto como exame confirmatório. **Conclusão:** Animal que apresenta essa enfermidade terá uma evolução clínica lenta e silenciosa, o que precisa-se ainda mais de políticas públicas que façam teste sorológicos ou parasitológicos em cães de rua ou não, a fim de garantir a saúde da população humana e animal.

Palavras-chave: **FLEBOTOMÍNIO; CLÍNICA; ELISA**